



A POÉTICA DA CONSTRUÇÃO RESIDENCIAL MODERNA CAMPINENSE. TECTÔNICA E MODERNIDADE.

LA POÉTICA DE LA CONSTRUCCIÓN RESIDENCIAL MODERNA EM CAMPINA GRANDE. TECTÔNICA E MODERNIDADE

THE POETICS OF MODERN RESIDENTIAL CONSTRUCTION IN CAMPINA GRANDE. TECTONICS AND MODERNITY.

ALCILIA AFONSO DE ALBUQUERQUE E MELO

1. Doutora em Projetos arquitetônicos. ETSAB. UPC
Professora Adjunta do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFCG
Endereço Postal: Rua Antonio de Sousa Lopes. 100. 1302 A. Catolé. Campina Grande. PB
E-mail: kakiafonso@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6344-9329>

RESUMO

O artigo se propõe a observar a relação entre tectônica e modernidade, analisando a poética da construção residencial moderna que foi produzida na cidade de Campina Grande, Paraíba, durante os anos 60 a 70. O objetivo é analisar a dimensão tectônica de três exemplares residenciais modernos produzidos pelo



engenheiro civil e arquiteto autodidata campinense Geraldino Duda; e pelo arquiteto pernambucano Augusto Reynaldo. Serão analisadas as soluções projetuais, técnicas e construtivas empregadas, os materiais usados nas peles, como revestimento e soluções construtivas, a fim de se detectar, e registrar o conteúdo dessas obras, sob o olhar de dimensão construtiva da modernidade. A metodologia da pesquisa se apoia em textos de SEKLER (1965), FRAMPTON (1995), MONTANER (2002) - que são autores que trabalharam os conceitos norteadores do artigo que estão voltados para a tectônica, modernidade arquitetônica, a relação arquitetura e estrutura, materialidade e construção. Justifica-se a apresentação do mesmo nesse evento, pela necessidade de se discutir mais e procurar relacionar a importância do diálogo entre processo construtivo e a arquitetura, e a necessidade de análises voltadas para a dimensão construtiva da arquitetura: a tectônica.

Palavras-chave: tectônica, construção, materialidade, arquitetura moderna, arquitetura residencial.

RESUMEN

El artículo se propone a observar la relación entre tectónica y modernidad, analizando la poética de la construcción residencial moderna que fue producida en la ciudad de Campina Grande, Paraíba, durante los años 60 a 70. El objetivo es analizar la dimensión tectónica de tres ejemplares residenciales modernos producidos por el ingeniero civil y arquitecto autodidacta Geraldino Duda; y por el arquitecto Augusto Reynaldo. Serán analizadas las soluciones proyectuales, técnicas y constructivas empleadas, los materiales usados en las pieles, como revestimiento y soluciones constructivas, a fin de se detectar, y registrar el contenido de esas obras, bajo la mirada de la dimensión constructiva de la modernidad. La metodología de pesquisa se apoya en textos de SEKLER (1965), FRAMPTON (1995), MONTANER (2002) - autores que trabajaron los conceptos tratados en el artículo y direccionados para la tectónica, modernidad arquitectónica, la relación arquitectura y estructura, materialidad y construcción. Justifica-se la presentación del mismo en el evento, por la necesidad de discutir más y buscar relacionar la importancia del diálogo entre proceso constructivo y la arquitectura, y la necesidad de análisis direccionadas para la dimensión constructiva de la arquitectura: la tectónica.

Palabras clave: tectónica, construcción, materialidad, arquitectura moderna, arquitectura residencial.

ABSTRACT

The article proposes to observe the relation between tectonics and modernity, analyzing the poetics of the modern residential construction that was produced in the city of Campina Grande, Paraíba, during the years 60 to 70. The objective is to analyze the tectonic dimension of three modern residential specimens produced by the civil engineer and autodidact architect Geraldino Duda; and by the architect Augusto Reynaldo. The technical, constructive solutions used, the materials used in the skins, as a coating and constructive solutions will be analyzed in order to detect and record the contents of these works, under the constructive dimension of modernity. The methodology of the research is based on texts by SEKLER (1965), FRAMPTON (1995), MONTANER (2002) - who are authors who article that are focused on tectonics, architectural modernity, the relationship architecture and structure, materiality and construction. It is justified to present the same in this event, for the need to discuss more and seek to relate the importance of the dialogue between constructive process and architecture, and the need for analysis focused on the constructive dimension of architecture: tectonics

Keywords: tectonics, construction, materiality, modern architecture, residential architecture.

Introdução



O artigo a ser apresentado abordará a se propõe a observar a relação entre tectônica e a modernidade, analisando a poética da construção residencial moderna que foi produzida na cidade de Campina Grande, agreste paraibano, durante os anos 60 a 70.

O objetivo é analisar a dimensão tectônica de três exemplares residenciais modernos produzidos pelo engenheiro civil e arquiteto autodidata campinense Geraldino Duda; e pelo arquiteto pernambucano Augusto Reynaldo.

Serão analisadas as soluções projetuais, técnicas e construtivas empregadas, os materiais usados nas peles, como revestimento e soluções construtivas, a fim de se detectar, e registrar o conteúdo dessas obras, sob o olhar de dimensão construtiva da modernidade.

A metodologia da pesquisa se apoia em textos de SEKLER (1965), FRAMPTON (1995), MONTANER (2002) - que são autores que trabalharam os conceitos norteadores do artigo que estão voltados para a tectônica, modernidade arquitetônica, a relação arquitetura e estrutura, materialidade e construção.

Justifica-se a apresentação do mesmo nesse evento, pela necessidade de discutir e relacionar a importância do processo construtivo e a arquitetura, corroborando com COSTA (1940), que definiu arquitetura:

Como construção concebida com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa.

Serão analisadas três obras, sendo duas de autoria de Geraldino Duda, as casas Heleno Sabino e Sosthenis Pedro da Silva. A terceira obra foi demolida e era de autoria do arquiteto pernambucano Augusto Reynaldo, a casa Vieira da Silva.

Estas obras foram selecionadas por serem possuidoras de soluções construtivas interessantes do ponto de vista da concepção arquitetônica, como também possuírem ou terem possuído uma diversidade de materiais de revestimentos, presentes no design de



superfície das fachadas e interiores que podem servir de exemplo para o estudo proposto.

Aporte teórico

As principais variantes desse artigo estão voltadas para os conceitos de tectônica, construção, materialidade, arquitetura moderna, arquitetura residencial.

Na contemporaneidade o autor que mais se destaca no estudo sobre tectônica arquitetônica é K. FRAMPTON (1995), que através da publicação de sua obra “Studies in tectonic culture”, disseminou a discussão iniciada anteriormente pelos teóricos alemães Carl Bötticher e Gottfried Semper no século XIX.

Para Frampton, a tectônica se refere, não unicamente à estrutura, mas à pele da construção (o envelope), e assim, ao seu aspecto representacional, demonstrando que a construção é uma complexa montagem de elementos diversos. A arquitetura, para Frampton, encontra-se suspensa entre uma condição de realização humana e o desenvolvimento da tecnologia, exprimindo certos estados e condições, como a durabilidade, a instrumentalidade ou a condição mundana do homem.

Dessa forma, a tectônica, de acordo com uma (e talvez, principal) definição de Frampton, é um modo pelo qual se podem exprimir esses diferentes estados e um meio para “acomodar” as diferentes condições pelas quais as coisas aparecem e realizam-se.

Em 1999, Frampton colocou em seu discurso inaugural do 20º congresso da UIA, que a tectônica poderia ser conceituada como uma das dimensões essenciais da arquitetura juntamente com a dimensão espacial.

Desse modo, na virada do século XX, o termo é definido como o “caráter essencial da arquitetura através do qual parte de sua expressividade intrínseca é inseparável da maneira precisa da construção”, não mais se apresentando como um manifesto contra o cenográfico e o representacional (a discussão inicial como crítica à pós- modernidade),



mas como uma maneira de abordar a arquitetura enquanto concepção e construção, enquanto realização, conjuntamente- uma dimensão construtiva da arquitetura.

Corroborando com NESBITT (2013), três contribuições ficaram à margem das discussões mais conhecidos sobre a tectônica, e procuraram sustentar uma reflexão sobre os aspectos construtivos da arquitetura: Peter Collins, em 1960; Eduard Sekler em 1965, e Stanford Andersen, em 1968.

Para tratar da relação entre tectônica e construção nesse artigo, a contribuição das ideias de SEKLER (1965) é fundamental, uma vez que o professor e crítico se referiu às qualidades expressivas resultantes da forma visível e tangível do princípio estrutural alcançado pelo processo e técnica construtiva.

Quando uma concepção estrutural se efetiva através da construção, o resultado visual nos afetará através de certas qualidades expressivas, as quais claramente têm a ver com o jogo de forças e correspondentes arranjos das partes de um edifício, ainda que não possam ser descritas em termos de construção e estrutura sozinhas. Para essas qualidades que são a expressão da relação, entre forma e força, o termo tectônica é reservado. (SEKLER, 1965, p.89)

A discussão de Sekler começa pela distinção dos termos estrutura e construção. O autor entende a estrutura como um conceito mais geral e abstrato, que designa um sistema ou um princípio da prescrição com o objetivo de dominar as forças que agem no edifício, como o esqueleto, os arcos, a abóbada, etc.

O conceito de construção para SEKLER (1965) designa em contrapartida, a realização efetiva através de diversos materiais e métodos de montagem. O autor colocou que a estrutura poderia ser vista como princípio e ordem imanente realizada pela construção, mas seria apenas a arquitetura que tornaria visíveis a estrutura e construção e conferiria uma expressão artística ao conjunto da obra.



Sekler denota uma relação inseparável entre a expressão artística e a lógica construtiva: a expressão tectônica e a sua relação com a estrutura e a construção merecem, na opinião do autor, tanta atenção quanto alguns outros conceitos para a arquitetura – como o espaço e a função.

A relação entre materialidade e arquitetura moderna, enfocando o olhar sobre a produção da arquitetura residencial brasileira, especificamente a produzida no nordeste, acarretou na utilização de um sistema estrutural baseado no concreto armado presente nos pilares e vigas, lajes pré-moldadas, compostas de lajotas cerâmicas e vigotas em concreto armado. As peles que fechavam a ossatura eram compostas de planos de alvenaria rebocada e revestida com pinturas, pedras, pastilhas ou cerâmicas coloridas; ou de planos de elementos vazados como brises e cobogós que permitiam a circulação do ar; ou de grandes planos de esquadrias em madeira com folhas em venezianas e trechos em vidro. A produção campinense (figura 1) apresenta todas essas características, conforme será visto.



Figura 1. Residência Moderna em Campina Grande, PB. Geraldino Duda.
Fonte: Fotografia de AFONSO. 2015.

Sabe-se que a arquitetura moderna baseou-se em princípios projetuais, conforme esclareceu MONTANER (2002, p.82), tais como a primazia das medidas; o elementarismo e a ênfase ao detalhe técnico; a criação a partir de protótipos; o desenvolvimento do projeto baseado em uma repetição modular; a subdivisão do global em volumes eficazes; a procura em alcançar a máxima funcionalidade, ou seja, a forma buscando seguir exclusivamente as exigências da função; a abstração e o racionalismo aparecendo como critérios fundamentais desta arquitetura, que trabalham com a decomposição de um sistema em seus elementos básicos, a caracterização de unidades elementares simples e a construção da complexidade através do simples.

Em seguida, será visto através de três estudos de casos existentes na cidade de Campina Grande, produzidos durante um período de modernidade arquitetônica, como se deu essa relação entre a dimensão construtiva e o produto final das obras modernas.



Estudos de Casos

As três obras a serem aqui analisadas estão localizadas na cidade de Campina Grande (figura 2), agreste paraibano, no planalto da Borborema a 550 m acima do nível do mar, no ponto de latitude 7°13'11" sul e de longitude 35°52'31" a oeste. Possui um clima tropical semiárido, e apresenta temperaturas mais amenas devido a sua altitude: média de temperatura mais alta em torno de 29,9°C e a mais baixa de 17,8°C.



Figura 2- Mapa de localização de Campina Grande. PB. Nordeste brasileiro.
Fonte: Montagem de mapas editados por Camilla Menezes.

Segundo AFONSO (2017) , na década de 60, a cidade recebeu incentivos fiscais da SUDENE/ Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, que instalou no local, onze novas indústrias, e aprovou incentivos para a ampliação de dez, e reformulação de cinco. Observou-se que a geração de emprego e renda oriunda da política de industrialização regional, atrelada à política municipal, dinamizou a economia da cidade, ocorrendo o surgimento de novos bairros, e a construção de uma arquitetura que adotou uma linguagem moderna, atraindo profissionais de mais distintas cidades do



país, principalmente, de Recife, Pernambuco, que construíram no local, novas paisagens urbanas modernas.

Residência Vieira Silva. 1957. Arquiteto Augusto Reynaldo.



Figura 3- A casa Vieira Silva.
Fonte: Fotografia de AFONSO. 2015.

O primeiro estudo de caso trata-se da residência Vieira Silva (figura 3), projetada pelo arquiteto pernambucano Augusto Reynaldo, em 1957- que atuou em Campina Grande nos anos 50 do século XX, e foi o responsável por vários projetos residenciais para médicos e comerciantes locais. A residência em análise era o único exemplar ainda existente até 2017, quando foi abruptamente demolido.

A casa Vieira Silva foi encomendada por uma família de classe média alta, e estava localizada no bairro Centro, implantada na área central de um terreno com grandes dimensões, sendo recuada de todas as laterais do lote. Estando acima do nível da rua e possuindo muros baixos, a residência possuía grande campo de visão para rua. O extenso recuo frontal foi utilizado como jardim definido por canteiros com formas livres e possuindo também um lago artificial (figura 4).



Figura 4- A casa Vieira Silva.
Fonte: Fotografia de AFONSO. 2015.

A distribuição do programa era feita em dois pavimentos, utilizando a planta em formato de “U” (figura 5) . No pavimento térreo estavam localizados a área de lazer, garagem, saleta e serviço. Além destes havia ainda o pilotis, onde se encontrava a escada com forma curva que fazia o acesso ao pavimento superior, onde foram distribuídos os demais cômodos.



Figura 5- Distribuição dos espaços em planta.
Fonte: ALMEIDA. 2010.

Analisando a dimensão construtiva da obra, observa-se que o autor optou pelo uso do sistema construtivo em concreto armado, possibilitando a adoção de pilotis, grandes vãos, bem como uma solução rica dada à escada de acesso ao pavimento superior. Observa-se também, o emprego de uma modulação presente em planta e em composição volumétrica, marcada pelos pilares em concreto.



A volumetria era composta por formas retangulares e trapezoidais- características do período, sendo suas superfícies tratadas com a utilização de uma variedade de peles, revestidas por azulejos detalhados, pastilhas com diferentes formatos e cores, e pedras presentes em detalhes de muro e em revestimento de pisos. Esse tratamento gerava uma grande riqueza de texturas trazendo a sensação constante de dinamismo visual e plástico (figura 6).



Figura 6- A casa Vieira Silva: detalhes de materiais empregados nas peles.
Fonte: Fotomontagem de AFONSO. 2018.

Além desses materiais, foram utilizados na obra, brises de concreto fixo, painéis/ portas de venezianas de madeira e de ferro, cobogós cerâmicos, panos de vidro, que enriqueciam a materialidade do espaço. Infelizmente, a obra foi demolida, e o que resta dela, são apenas os registros fotográficos de uma arquitetura que possuía soluções tectônicas marcantes e significativas da modernidade.

As duas residências projetadas por Geraldino Duda: As casas Heleno Sabino (1962) e Sosthenis Pedro da Silva.



Os dois outros estudos de casos que se apresenta nesse artigo, estão voltados para as casas Heleno Sabino e Sosthenis Pedro da Silva, projetadas pelo arquiteto autodidata e engenheiro civil campinense Geraldino Duda. MENESES (2017) realizou um trabalho analítico projetual de obras residenciais de Geraldino Duda produzidas nos anos 60 do século XX, estando esses dois exemplares contemplados, contendo nessa fonte bibliográfica, informações que foram fundamentais na construção desse artigo.

Casa Heleno Sabino. 1962. Engenheiro Geraldino Duda.



Figura 7- Casa Heleno Sabino. 1962. Engenheiro Geraldino Duda.
Fonte: Fotografia de AFONSO. 2018.

Quando Geraldino Duda projetou essa residência, ele ainda não era graduado em engenharia civil, mas já era reconhecido na cidade de Campina Grande como um arquiteto autodidata, que sempre gostou de desenhar, e trabalhava junto a engenheiros e construtores que fizeram parte de sua “auto formação” profissional.

A obra está localizada em um terreno de esquina, no bairro de São José, na cidade de Campina Grande, e a forma adotada em planta e em volumetria segue a configuração do terreno (figura 7).

Através de estudos realizados sobre a obra de G. Duda, observou-se que o profissional sempre procurou dialogar arquitetura/ estrutura, corroborando com o pensamento de



REBELLO (2000, p.26), que escreveu que quem cria a forma, cria a estrutura: a forma e a estrutura nascem juntas. DIÓGENES (2000, p.25) escreveu sobre essa relação que:

Conceber uma obra arquitetônica significa necessariamente conceber uma estrutura. Toda construção pressupõe uma estrutura, um material, uma técnica que a caracterizam. Assim, arquitetura e estrutura nascem juntas no momento do projeto. Estruturas e formas se tornam um fato unitário.

A estrutura quando concebida juntamente com a arquitetura adquire significativo poder de expressão e na obra em análise, esse argumento tornou-se um fato.



Figura 8- Detalhes de elementos estruturais.
Fonte: Fotomontagem de AFONSO. 2018.

O uso do concreto armado está presente no sistema construtivo da obra e se apresenta em toda a composição das fachadas, tanto em destaque na marcação das vigas e pilares, quanto na solução empregada na rampa de acesso à casa (figura 8).

Duda utilizou o uso de pilotis para servir como abrigo para carros, e ao mesmo tempo vencer altura do desnível causado pela topografia acidentada do terreno. Liberou a estrutura dos pilotis das paredes, tornando o volume caracteristicamente moderno, onde a planta modulada, e livre, permite a independência dos elementos construtivos. Pode-se observar na composição da fachada principal, que a solução estrutural marca a forma arquitetônica, ficando à mostra o partido adotado, que criou também planos de revestimentos e materialidades distintas.



A materialidade se faz presente no emprego de pedras, pastilhas, vidros. Mas, sem dúvida, nessa casa é a pedra que se destaca como o material mais empregado para revestimento de paredes nas fachadas, recebendo distintos tratamentos de desenho, sendo também usada no detalhamento de escadas de acesso, como degraus, espelhos e corrimãos (figura 9).



Figura 9- A predominância do uso da pedra como revestimento em pisos, paredes, escadas.
Fonte: Fotografias de AFONSO. 2015 (a primeira imagem) e 2018(as demais).

As peles das esquadrias foram trabalhadas com planos neoplásticos que criaram uma composição em folhas de vidro e em persianas de madeira, obtendo um rico jogo plástico nas fachadas, além de resultar num diálogo entre cheios e vazios que contribuiu para o dinamismo visual da residência moderna (figura 10).



Figura 10- Casa Heleno Sabino. 1962. Engenheiro Geraldino Duda.
Fonte: Fotografia de AFONSO. 2018



Casa Sosthenis Pedro da Silva. 1962. Engenheiro Geraldino Duda.

A terceira obra a ser analisada trata-se da Residência Sosthenis Pedro da Silva, localizada no bairro da Prata, local no qual foi produzido um volume significativo de casas modernas e que vem sendo objeto de investigação do GRUPAL/ Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar.



Figura 11- Casa Sosthenis Pedro da Silva. 1962. Engenheiro Geraldino Duda.

Fonte: Fotomontagem baseado em material coletado em MENESES (2017) por AFONSO. 2018

A obra foi construída em um terreno de topografia acidentada, bem recuada frontalmente, mas com pequenos recuos laterais. Duda tirou partido do desnível do terreno para projetar uma casa com dois pavimentos, distribuindo a área de serviço no térreo e as áreas social e íntima no pavimento superior (figura 11).

O sistema estrutural adotado foi o concreto armado, que possibilitou a criação de um pórtico na fachada principal, dando um arrojo formal, denotando certa influência nessa obra das formas trabalhadas por Vilanova Artigas em seus projetos iniciais realizados



em São Paulo e bem divulgados nas revistas de arquitetura da época. A forma trapezoidal da volumetria e a adoção do telhado em uma água reforçam a linha moderna da edificação presente na fachada principal, que foi enriquecida com um rico jogo de aberturas, que também utilizou de sistema estrutural em concreto armado para vencer os vãos de aberturas distintas.

Observa-se ainda, que na fachada lateral direita, a marcação estrutural saca do plano da parede e assume uma forma trapezoidal, bastante marcante na modernidade. G. Duda sempre explorou em seus projetos, soluções arrojadas estruturalmente para as escadas, despertando o interesse para o detalhamento realizado nesta residência à escada de acesso (figura 12).



Figura 12- Planos tectônicos e materialidade.
Fonte: Fotografia acervo GRUPAL

Outra característica marcante das obras modernas de G. Duda é o tratamento de revestimento trabalhado com a pedra: cada edificação o profissional criava detalhes de assentamento, que denotam o seu rigor com o acabamento e o resultado plástico (figura 13).



Figura 13- A textura e o design de superfície pétreo.
Fonte: Fotografia acervo GRUPAL

A pastilha foi adotada como revestimento predominante de todas as fachadas, e G. Duda utilizou da técnica artística empregada no pontilhismo dos franceses Seurat e Signac, no movimento pós-impressionista do início do século XX, para criar o revestimento de panos inteiros de platibandas e paredes, em tons cromáticos de azul e de laranja, fragmentando a cor para obter resultados inéditos (figura 14). A mão de obra para realizar tal tarefa não deve ter sido fácil, demonstrando uma preocupação do profissional na busca pela inovação criativa arquitetônica moderna e seu detalhamento.



Figura 14- O uso de pastilhas coloridas na fachada usando um estilo pontilhisto que criam um plano pixelado e multicolorido harmônico. Fonte: Fotografia acervo GRUPAL.

Desperta interesse na materialidade dos espaços internos da obra, o uso de azulejos coloridos adotados por G. Duda. Observa-se o rigor com o detalhe no assentamento das peças, nos acabamentos e paginações (figura 15), denotando a preocupação construtiva



do profissional, responsável por grande parte dos projetos modernos residenciais da cidade naquela época.



Figura 15- O uso de azulejos coloridos em cada ambiente criavam espaços dinâmicos e bem detalhados.
Fonte: Fotografia acervo GRUPAL

Conclusão

Ao se observar a relação entre tectônica e modernidade, tendo analisado a dimensão construtiva dos três exemplares residenciais modernos produzidos pelo arquiteto pernambucano Augusto Reynaldo, e pelo engenheiro civil e arquiteto autodidata campinense Geraldino Duda, pode-se chegar aqui a algumas breves conclusões.

Observando-se as soluções projetuais, técnicas e construtivas empregadas, os materiais usados nas peles, como revestimento e soluções construtivas, para se detectar, e registrar o conteúdo dessas obras, sob o olhar de dimensão construtiva da modernidade, constatou-se que o concreto armado foi o sistema construtivo dominante e único empregado nas três obras, tanto nos pilares, quanto vigas e detalhes construtivos de rampas, marquises, pórticos.

Optando por coberturas simples, envolvidas por platibandas, os telhados das obras são elementos discretos na volumetria, que se apresentaram de forma harmoniosa, clássica e equilibrada na composição dos planos construtivos e plásticos, observando-se um perfeito diálogo entre forma/ função/espacialidade e tectônica.



Para a construção das peles, observou-se o predomínio de paredes de alvenaria revestidas com materiais cerâmicos, coloridos, em formatos de pastilhas, ou de tijolinhos, além da utilização de grandes panos de esquadrias estruturadas em madeira, com folhas em vidro.

Mas, despertou interesse nos estudos das três obras, a presença constante da pedra encontrada na região de entorno da cidade de Campina Grande, de coloração cinza, e bastante resistente e consistente, que esteve presente não apenas no revestimento de pisos externos, mas também em revestimentos de muros externos, e paredes, adotando distintos formatos e tipos de acabamento.

Os profissionais usaram os materiais construtivos em voga no repertório nacional, como as pastilhas coloridas, os azulejos lisos em tons fortes de rosa, verde, azul, bem como, os decorados em revestimentos de cozinhas, e em painéis de área externa (a Casa Vieira da Silva, por exemplo), mas também não esqueceram de prestigiar os materiais locais, e tirar partido da técnica nativa do uso de pedras- material construtivo existente em abundância na região do agreste paraibano, em sua paisagem composta por grandes lajedos.

O que nos deixa apreensivos ao realizar os estudos sobre as obras aqui tratadas é constatar que as mesmas não possuem nenhuma proteção legal, tendo inclusive uma delas, sido demolida, mesmo estando em processo de tombamento pelo Estado da Paraíba, através do IPHAEP: a residência Vieira da Silva (figura 16) projetada por Augusto Reynaldo.



Figura 16- Residência Vieira da Silva demolida
Fonte: Roberta MEIRA.2017

A demolição da residência Vieira da Silva ocorreu de forma abrupta, tendo o processo de tombamento ocorrido de forma incorreta, com falhas nas etapas, tendo se estendido por sete anos, fazendo com que os proprietários demolissem a obra durante um final de semana, acarretando assim, na perda de uma das mais significativas obras da modernidade residencial campinense e que havia sido selecionada para ser um exemplar a ser tombado como registro de uma produção que marcou o cenário local.

Houveram discussões logo após a ocorrência de tal fato (figura 17), mas a questão não avançou e o acervo moderno como um todo continua marginalizado na política pública preservacionista estadual e campinense.



Figura 17- Cartaz de convocação para a discussão sobre a vulnerabilidade do patrimônio moderno campinense. Fonte: IAB PB.2017.

A morosidade dos órgãos públicos e a preocupação em seguir passos rígidos de uma burocracia engessada em trâmites, leis, decretos, têm impedido a agilização de medidas protetivas ou de intervenção nos acervos patrimoniais, e principalmente, os que pertencem a uma produção mais recente, a do século XX.

Observa-se que as duas outras residências não são mais usadas como uso habitacional e estão ou para alugar (casa Heleno Sabino) ou alugada para fins comerciais e de serviço (Casa Sosthenis Pedro da Silva), em bairros que vem transformando o uso do solo, e tendo sua arquitetura sendo descaracterizada a cada dia.

Como contribuição à salvaguarda desse acervo, o GRUPAL vem documentando, analisando e divulgando o valor dessas obras, que tanto nos ensinam com suas soluções tectônicas, além das soluções espaciais, funcionais e formais.



A academia tem tentado contribuir no processo de preservação, mas observa-se que por outro lado, o debate e uma política de preservação voltada à arquitetura moderna carece de maior atenção por parte de todos os atores responsáveis e envolvidos nesse processo.

Referências

AFONSO, Alcilia. **O processo de industrialização na década de 1960 e as transformações da paisagem urbana do bairro da Prata.** Campina Grande. Barcelona: Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo (IX SIU) . 2017.

AFONSO, Alcilia e MENESES, Camilla. **A influência da escola do Recife na arquitetura de Campina Grande 1950-1970.** Belo Horizonte: Anais do 4º Seminário ibero americano arquitetura e documentação. 2015

COSTA, Lúcio. **Considerações sobre arte contemporânea (1940).** In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

DIOGENES, Beatriz. **Arquitetura e estrutura. O uso do concreto armado em Fortaleza.** Fortaleza: SECULT. 2010

FRAMPTON, Kenneth. **Studies in tectonics culture.** Cambridge. Massachussets. The MIT Press. 1995.

MENESES, Camilla . **As residências unifamiliares de Geraldino Duda. Um estudo sobre o morar em Campina Grande nos anos 60.** Campina Grande: trabalho de conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo. UFCG. 2017.

MONTANER, J. **As formas do século XX.** Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica: 1965-1995.** São Paulo: Cosac & Naify, 2º edição. 2013.

REBELLO Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura.** Editora Zigurate, 2000.

SEKLER, Edward. **Structure, construction, tectonics.** In: KEPES, Gyorgy (Org.). Structure in art and in science. Nova York: George Braziller, 1965.